ANO 7.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2053

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DIZEM de Londres ao *Heraldo de Madrid*—o que se ajusta ao que o *Diario de Lisboa* escreveu ante-ontem—que a denuncia, para Junho proximo, do convenio relativo á mão de obra indigena de Moçambique para o Rand, causou no mercado londrino das minas de ouro uma repercussão enorme.

Segundo o telegrama de Londres para o referido jornal espanhol, a denuncia do convenio e a "demarche„ portuguesa junto da Sociedade das Nações são dois assuntos interdependentes.

Mesmo sem para tal estarmos habilitados, parece-nos, a nós e a todos os portugueses, poder opôr a essa ligação de questões um desmentido seguro.

A imprensa inglesa faz notar já ha ha dias que a denuncia do convenio é prejudicial ao Rand, mas tambem a Moçambique, e isto por motivos já em Portugal conhecidos, e na opinião de alguns tratadistas portugueses, não todos. Escusamos de insistir nos argumentos que acompanham essa opinião. Diz, precisamente, o telegrama de Londres: "parece que não ha nada decisivo na denuncia oficial da convenção de Moçambique. Talvez Portugal não tenha feito esta ameaça de denuncia senão para ter depois alguma coisa que oferecer, ante as negociações entaboladas do emprestimo„. E acrescenta: "Claro que Portugal poderá encontrar quem lhe empreste dinheiro fora da Sociedade das Nações„ (Isto está confirmado pelas declarações, de hoje, ao *Seculo*, do sr. Sinel de Cordes). "Mas as condições do emprestimo seriam, financeiramente, mais onerosas„. (Igualmente confirmado).

Tambem o telegrama—como aliás o parece ter dito o sr. Smith, Alto Comissario da União em Londres—diz que entre Portugal e a Gran-Bretanha se encontrará um acordo respeitante a estes assuntos.

* * *

O JOVEN pintor português sr. Henrique Medina, que tem o seu "atelier" em Londres, onde reside ha dois anos, encontra-se, actualmente, no Porto, de visita a sua familia.

Deve brevemente regressar a Lisboa, com demora de alguns dias, antes de partir para Inglaterra.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o sr. Tomás da Fonseca, nosso velho amigo, professor da Escola Normal Primaria de Coimbra e vice-presidente do Conselho de Arte e Arqueologia da mesma cidade.

* * *

FOI nomeado o engenheiro civil de 1.ª classe, João Lino de Sousa Galvão Junior, representante do ministerio do Comercio, no acto da celebração da escritura concedendo, pela Caixa Geral de Depositos, á Camara Municipal de Lisboa, um credito até á importancia de 2 500.000$00, com o aval do mesmo ministerio.

* * *

O MINISTRO das Finanças esteve hoje na Casa de Saude de Bemfica, visitando o seu colega das Colonias, e avistou-se depois com o sr. Presidente da Republica.

O TURISMO

A OBRA PATRIOTICA da Sociedade Propaganda de Portugal

São os congressos outros tantos meios de divulgação que a Sociedade Propaganda de Portugal tem sabido utilizar para os seus fins patrioticos. Já fizemos referencia ao Congresso Internacional de Turismo, realizado em Lisboa em 1911, a proposito de ter atraido a Lisboa um avultado numero de estrangeiros. Este congresso, devido á Propaganda de Portugal, foi brilhante e eficaz; brilhante pela forma bizarra por que Portugal soube acolher os seus hospedes; eficaz pelos muitos e importantes votos aprovados para o desenvolvimento do turismo, tanto nacional como internacional.

Ainda em 1912 se realizou em Madrid um congresso da mesma natureza, a que concorreu a S. P. P., tendo-se seguido um intervalo até 1925, desde que se têm organizado congressos internacionais das associações oficiais de turismo em que a S. P. P. sempre se tem feito representar. O primeiro em Haia, o segundo em Praga e o terceiro em Belgrado, têm produzido trabalhos muito apreciaveis, como se pode verificar pelos respectivos relatorios. Tratando-se nesses congressos variadissimos problemas de interesse para o turismo, os representantes da S. P. P. têm sabido, com superior competencia, entrar na sua apreciação e honrar o nome de Portugal.

* * *

Tem-se procurado facilitar a permuta de elementos de propaganda, e promover providencias tendentes á reciproca utilização de serviços das nações representadas nos congressos, tendo no de Praga sido tomada a resolução de se editar uma publicação comum em inglês, destinada á America do Norte. Está em via de realização a tiragem de 1.000.000 de exemplares, onde figuram os paises representados, com igual comparticipação no texto, e para o que a S. P. P. contribuiu com a sua quota parte nas despesas. E' mais um elemento de divulgação a adicionar aos que já temos notado, e que aos Norte-Americano, vai levar noticias das belesas do nosso Portugal.

Estes congressos são, de facto, elementos impulsores do desenvolvimento do turismo nos diferentes paises; e a S. P. P., fazendo-se neles representar, não só tem contribuido para se tornar conhecida nos meios estrangeiros; mas, colaborando nos trabalhos, como mui proveitosamente têm feito os seus representantes, contribue para valorizar o nosso país e muito especialmente para desfazer equivocos e malevolas noticias que nos são prejudiciais.

Isto, pelo que diz respeito a Congressos no estrangeiro; mas, uma vez efectuado o Congresso Internacional em Lisboa, em 1911, tão brilhante que ainda hoje é citado como o modelo dos Congressos, desde logo começou a S. P. P. pensando na conveniencia da realização de Congressos Regionais, tanto como meio de divulgação, como de excelente incentivo ás iniciativas, que muito têm a lucrar com o estudo e realização dos problemas locais. Foi assim que, em 1915, se realizou o Congresso Regional Algarvio, na Praia da Rocha, com o fim de ali ser tratado e discutido tudo quanto interessa ao progresso e desenvolvimento do Algarve.

Constituiu este certame um dos factos mais importantes da vida da Sociedade, onde se organizou e constituiu a Comissão Central; e, para se avaliar da sua importancia, faremos referencia ás seis secções que constituiram o respectivo programa, sendo: a primeira, Agricultura Algarvia; a segunda, Industria Algarvia; a terceira, Meios de Transporte; a quarta, Comercio Algarvio; a quinta, Turismo, e a sexta, Arte e Historia do Algarve.

Sobre este programa se bordaram 25 teses, entre as quais figurou a elaborada pela Comissão de Hoteis da S. P. P. — Hoteis — acompanhada do projecto de um hotel adaptavel á região sul do país, devido ao ilustre arquitecto sr. Raul Lino.

Juntamente com este Congresso, teve logar uma Exposição Regional, em que foram apresentados os melhores produtos do Algarve.

Teve a S. P. P. a satisfação de ver a sua iniciativa coroada do melhor exito e de ver seguido o seu exemplo com a realisação de outros congressos de exito não inferior, como o transmontano em 1920 e o beirão em 1921, para os quais mais ou menos contribuiu com o seu auxilio pecuniario e com a sua colaboração nos respectivos trabalhos.

RAMADA Curto, parlamentar, advogado, socialista, ministro, autor—em sintese: homem de talento e de acção, que não hombreia com a mediocridade, sentou-se ontem no Restaurant Tavares ao lado da ilustre actriz Palmira Bastos. Em três mesas longas, dezenas de amigos, nomes, muitos nomes, aqui e ali aligeirados galantemente pelo sorriso senhoril de algumas actrizes. Tudo correu bem: o almoço, os discursos, as ironias que tiniam a miude, fragilmente, como taças de *Champagne*, de bem *Champagne*. Ramada Curto teve a suprema elegancia de fazer uma curtissima oração, entregando a Palmira Bastos, palpebras descidas de modestia, as flores de homenagem que lhe arremeçaram. Nesta batalha de flores—Palmira Bastos foi rainha, mesmo ao lado de Lucilia Simões, que não tirou, como manda o protocolo, o chapeu, para se revestir do seu diadema.... No final apareceu o critico dramatico do *Diario de Lisboa*. Exerceu, modestamente, a sua presença, não ocupando o lugar que lhe estava destinado junto de Antonio Ferro e de Alvaro de Andrade. Isto se diz para que se não diga que a chuva de ontem impediu o nosso critico de colaborar no tocante espectaculo de amizade que se desenrolou sob os lustres do *restaurant* da rua de S. Roque.

* * *

NA Suecia, deu-se ha pouco, um acontecimento que merece menção especial. Trata-se duma ilustre senhora que, depois duma brilhante carreira como advogada, foi nomeada juiz dum dos tribunais criminais de Stockolmo.

Chama-se Margarida Trangott.

Os suecos são um povo progressivo e ponderado. O feminismo, entre eles, representa simplesmente o triunfo do bom senso.

Se a mulher se tem revelado igual ao homem, no comercio, na industria, na literatura e na arte, porque não abrir-lhe as portas da magistratura?

Respondendo afirmativamente a esta pregunta, não houve demora em se escolher Mad. Margarida Trangott como o primeiro juiz feminino dum país onde as ideias justas não se acham expostas ao escarneo dos espiritos rotineiros.

* * *

ESCREVE-NOS o sr. João de Brito, a perguntar-nos se deve dizer-se:

—"Aqui vende-se livros„ ou "aqui vendem-se livros?„

—Salvo melhor opinião, o primeiro membro da disjuntiva representa uma transgressão das regras da sintaxe, visto que "livros„ é o sugeito, que deve concordar com o predicado em numero e pessoa. O "se„ designa passividade e não impessoalidade.

* * *

O EMBAIXADOR italiano em Paris entregou ontem ao distinto jornalista português Homem Cristo Filho, com uma lisongeira carta autografa de Mussolini, as insignias da alta condecoração que o Rei de Italia, por proposta do Duce, lhe concedeu.

Anuncio

Bilhetes de assinatura da Companhia Carris

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1928, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1928.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Trescentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 % conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1927.

5.—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos para os carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de grêve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 19 de Dezembro de 1927.

A DIRECÇÃO.

PORQUE SERA'

Que fazendo os cigarros durante alguns dias com papel **"Abadie"**, **"Riz"**, **"Maïs"** ou **"Alcatrão Verdadeiro"** (medicinal) não é possivel aceitar outro?

13 Grand Prix

JOALHARIA

MARIANNO COSTA

Exposição permanente de Joias e das Pratas Artisticas dos notaveis cinzeladores

AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA

245—RUA AUREA—247

TELEF. C 2393 — **LISBOA**

MURALINE

a melhor tinta a agua

Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline Tinta d'Oleo

Mario Costa & C.ª Ltd.ª

Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

UMA ALMA DE MULHER

A poetisa espanhola Cristina de Arteaga

Acabo de ler, com indizivel comoção, o livro de versos de Cristina de Arteaga "Sembrad....„

Não foi apenas o facto da poetisa espanhola, filha dum grande de Espanha, rica, cheia de mocidade e de beleza, ter abandonado o mundo para se recolher num claustro, que me provocou essa comoção, foi o livro admiravel, que nos revela a sua alma ardente e luminosa como uma flama, em versos de melancolica harmonia, transparentes e suaves, transformando o pensamento em cantico, em que já se ouve uma nota, cuja grandeza não engana. E, todavia, atravez destes versos vibrantes e fervorosos, não me pareceu que Cristina de Asteaga não pudesse sentir e compreender o amor humano, mas a sua alma, ao mesmo tempo muito alta, muito ardente e muita pura, não conseguia encontrar nesse amor a sua finalidade, embora neste mundo.

Não lhe basta, assim como não lhe basta a arte, a gloria, a nobreza.... Ela mesmo o diz nos seus versos, com uma tal expressão que não admira que Maura, antes de prefaciar o livro, chorasse ao lê-lo, segundo nos conta Rodriguez Marin.

* * *

Antonio de Hoyos e Vinent diz-nos, tambem, na sua critica que, nos versos de Critina de Arteaga ha uma sensação de paz e de renuncia, de serenidade e de doçura na resignação ante a crueldade de viver.

Efectivamente, na melancolia que envolve todo o livro vê-se alguma coisa de profundo, mas de forte, em que presentimos um coração que escuta o divino "sursum corda„, que o levantará acima das suas maguas. E esse coração não quere deixar de sentir, não quere deixar de amar, mas quere tornar o seu amor imenso, generoso, infinito, abarcando o ceu e a terra...

Já nos versos que abrem o livro ela nos fala assim:

Semeai sem cuidar quem recolhe,
Andai lentamente,
E as boas palavras e ações semeai,
Sem saber quem recolhe, deixai
Que na brisa se espalhe a semente!

E mais além, nos mesmos versos, diz-nos da sua alma:

Em triste pombal não a quero tornar...
—Um pombal vasio!
Ha de ser um rio,
Que ao passar cantando saiba fecundar
O horto baldio!

Hão de vir os frutos, pelo estio fugaz...
Outros segadores
Cortarão as flôres...
Mas terei cumprido meu dever de paz
E missão de amores!

Ha nestes versos, que ao correr da pena traduzi, conservando-lhes a medida, como que um pressagio consciente ou inconsciente.

A sua alma ansiosa quere dar-se largamente num amor sublime, extra-humano. Desprende-se das coisas terrenas e observa:

Para quê os timbres de sangue e nobresa?
Nunca os brazões
Foram lenitivo para a tristeza
Das nossas paixões...

Não pede tambem os louros do talento ou as corôas de mirtos e rosas das alegrias mundanas e só num ou noutro verso a mocidade ergue a sua voz e canta uma saudade:

Quando a festa do mundo nos convida,
Quando viver é a maior doçura...

Deste livro maravilhoso evola-se, como um perfume, a alma de Cristina de Arteaga, numa ascese explendida! E nele sentimos palpitar, tambem, uma vida juvenil, rica de apaixonado talento, de delicada e feminina ternura!

Tudo o que nestes versos se encontra de fremente funde-se numa espiritualidade alada, sem deixar de ser humana.

E' indizivel, repito, a comoção com que se lê este livro, comoção de arte e de sentimento, que nos enleva e nos faz meditar...

O presidente da Real Academia Espanhola, D. Antonio Maura, prefaciou o livro de Cristina de Arteaga e os seus olhos de septuagenario iluminavam-se de lagrimas ao lêr os versos formosos destas paginas reveladoras... Duas vidas celebres se encontraram neste livro—uma na aurora, outra no ocaso. Nenhuma dessas vidas já pertence ao mundo: sobre o vulto gentil de Cristina de Arteaga fecharam-se as portadas dum convento, e sobre o corpo envelhecido de Maura a pedra dum tumulo...

Maria de Carvalho

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Alice Costa.

No Monte Estoril

Revestiu extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de ontem, realisado nas vastas salas do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, vendo-se ali reunido grande numero de familias da nossa melhor sociedade, dançando-se com verdadeiro entusiasmo até perto das oito horas da noite. Na assistencia recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Alexandrina Moreira, D. Emilia de Calheiros, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Amaral de Sousa, D. Guilhermina de Carvalho e filha, Madame Alexader, D. America Rocha e Melo, mrs. Johneon, D. Maria de Lourdes Salema de Melo, mrs. Dorval, D. Irene Leite de Sousa, D. Adelaide Diniz de Almeida, D. Mariana Salema de Avilez, D. Margarida Barbosa de Meireles e Vasconcelos, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Paulina Ribeiro, D. Carmen Pacheco Burnay, D. Maria Luisa Correia Pinto, Miss Luisa Duff, D. Adelaide Costa Lopes, Miss Avery, etc.

Entre as surpresas que a direcção do Grande Hotel de Italia prepara para o «reveillon» da noite de Natal, é uma artistica Arvore do Natal com valiosos premios.

A fim de facilitar a marcação de mesas a pessoas que estão em Lisboa, resolveu a direcção que essa marcação se fizesse na rua Augusta, Casa Afonso de Barros, telefone Central 1458 ou Estoril 13.

Pontos de reunião

No São Luiz

Assistencia elegante ao quarto concerto de assinatura da Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, na qual tomou parte a notavel pianista Madame Marie Levecque Castelo Lopes:

Madame Galli, Viscondessa de Alvelos, Viscondessa de Olivã, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Sofia de Melo e Sousa, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, Madame Moutinho de Almeida e filha, D. Eulalia da Costa Neves, Madame José Vicente de Freitas e filha, D. Fausta Guedes Costa, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Judith Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Maria de Lourdes de Melo e Castro de Barros (Alvelos), D. Carolina Teixeira Pereira e filha, D. Maria Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Julia Camacho Santos, D. Hortense Braz Fernandes Reis, D. Albertina Gomes Neto, Madame Moraes Palmeiro Blanch e filhas, D. Maria Luiza de Sousa Azevedo da Costa, D. Margarida de Oliveira, D. Alice Aguiar, D. Maria Queiroz Pinto Coelho, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

No Trindade

Assistencia elegante á estreia no sabado neste teatro da magnifica orquestra «jazz-band» de negros:

Duqueza de Palmela, Condessa da Atalaya, Condessa de Valbom, D. Luiza Vasconcelos Cabral, D. Tereza de Melo e Castro Vilhena, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Marta Ayres de Magalhães, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Emilia Pinto de Matos de Castro e filhas, D. Eduarda Maria Freitas da Costa Pereira e filha, D. Maria Eugenia Paes de Vasconcelos e filha, D. Maria Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Helena de Vasconcelos Azevedo, Mesdemoiseles Costa e Silva, etc.

A grande estreia de hoje no Politeama

E' um filme realmente interessante, com assunto comovedor e habilmente realizado, "O morto-vivo", que esta noite se estreia no Politeama. São interpretes—e isso deixa prever o que será o desempenho—os grandes artistas William Mong, Margueritte de la Motte e John Bower. Do programa consta tambem "O homem do Hispano", que na quinta feira será substituido por outra obra soberba, "Duas Vidas" (A visão do passado), de Cecil B. de Mille, o grande realizador de "O barqueiro do Volga".

CAFÉ RESTAURANT OLIMPIA

R. DOS CONDES, 27, 2.º — **ABERTO TODA A NOITE**

JANTARES CONCERTO

Sopa, 3 pratos, com doce, fructa, vinho e café, por . . . . 10$00

EXPLENDIDO SERVIÇO DE CEIAS — **Um magnifico quinteto a JAZZ-BAND**

CABELLEIREIRO DE SENHORAS

R. GARRETT, 74, 2.º Esq.

Trabalho garantido

Córte de cabello	3$00
Lavagem de cabeça e seccagem electrica	3$00
Ondulação	6$00
Manucure	4$00

Tratamento e CURA dos CALOS pelos RAIOS VIOLETAS

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE

O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno

Aberto todo o ano

Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE

Telefone: Carcavelos 85

BRINDE

A todos os fregueses das fotografias Americana, Nunes Ribeiro, R. do Loreto, 61; Fotografia Beleza, T. Agua de Flôr, 1 (junto ao Elevador da Gloria, quina da R. de S. Pedro d'Alcantara)

Telefone 219 T.

Uma Ampliação para Moldura

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado, 24:

Reveillon

Varias surprezas

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. — Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00 — Recebe-se a lata vazia por $75

A' venda em todas as Drogarias

Fabricantes e Depositarios Gerais **Joaquim Lopes & Bento, Ltd.**

TELEFONE N. 5815

Deseja almoçar?

Quer jantar ou cear bem?

Vá á PENINHA

Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio

Um bife **á Peninha** é uma boa refeição

67—RUA PASCOAL DE MELO—69

Telef. N. 5582 (á Estefania)

NOVIDADE LITERARIA

Transcreve-se um capitulo

do novo livro de Carlos Rates

"Democracias e ditaduras,,

que agora foi publicado

Carlos Rates, jornalista, estudioso, apaixonado de assuntos sociais nos quais trabalhou com afinco, colhendo da sua acção alguns ensinamentos e não menos desilusões—publicou um livro «Democracias e Ditaduras» de flagrante oportunidade politica, e no qual desenvolve corretamente, elevadamente, o seu pensamento em face dos sistemas das Ditaduras e das Democracias.

Pode nem sempre ser para se concordar. E' indiscutivelmente para lêr-se.

Carlos Rates é um valor indiscutivel; sobrio, penetrante, compreensivel. Não escreve por literatura, mas por culto ás ideias, ao seu expoente, á sua razão de ser,e á sua aplicação.

Independente, claro quanto possivel, da sua sinceridade ninguem duvida. E da sua observação dos factos, do seu consenso da realidade das doutrinas, tambem não ha que contestar. Obras, como esta sua, não são para aceitar nem para negar. São para considerar.

Transcrevemos do seu livro um capitulo «Republica e Democracia» onde ha afirmações arrojadas, que não nos compete discutir, mas nas quais se revela um temperamento de critico social muito interessante, e raro no nosso meio.

—E' estranho—diz—que uma Republica apresente menos garantias democraticas de que uma Monarquia.

Isto não é o elogio do sistema monarquico, nem a condenação do sistema republicano.

E' aplicação de um sentimento politico-social a um testemunho flagrante, qual o da acção de algumas Republicas em face e discordancia com os seus principios.

Carlos Rates trabalha e pensa. Duas qualidades que, pelo menos, o tornam merecedor das admirações que disfruta.

Georges Sorel, um dos pensadores mais profundos da nossa geração, desenvolveu, num estudo muito curioso, a teoria dos mitos.

As ideias carcem duma expressão simples, sintetica, que galvanise as multidões. Fixada e aceite por elas essa expressão, toma o caracter de panaceia, de qualquer cousa de sagrado, de inviolavel e de indiscutivel, com eficiencia para a cura de todos os males humanos. As imaginações simplistas arquitectam, sob essa expressão, todo um mundo de justiça e de felicidade. A teoria dos mitos tem, por vezes, aproveitado imenso á democracia, porque a democracia é o facto eterno, indestrutivel, o sistema natural e regular do governo dos povos, revestindo, de seculo em seculo, formulas cada vez mais perfeitas.

Entre os mais recentes criadores de mitos cumpre citar dois nomes: Lenine e Mussolini.

A ditadura do proletariado, em que vagamente haviam falado Carlos Marx, F. Engels e Augusto Blanqui, transformou-a Lenine num mito de poder sugestivo e realizador. Só quem não conhece o que é a descentralização administrativa, expressa pelo sistema sovietico, não logra vêr que a ditadura do proletariado tende fatalmente a diluir-se num tipo de democracia mais perfeito do que os até hoje conhecidos. Porque ali, na velha Russia dos Csares, ao mesmo tempo que se ensaia na mais larga escala o municipalismo, que outra cousa não é a organisação dos soviets, desenvolvem-se simultaneamente os outros factores da democracia: a nacionalização da grande industria, dos transportes e do comercio bancario, com reversão dos lucros á colectividade; a municipalização da propriedade urbana; o usufruto da terra pelo camponez, em exploração directa; o desenvolvimente do cooperativismo sob as suas formas mais diversas e a luta de morte contra o analfabetismo, pelos processos intensivos do ensino.

O mito fascista, mais espectaculoso, é menos original, pois é uma revivescencia do cesarismo adaptado á época, o sonho de ressurreição da grandeza do Imperio romano. Como mito, teve igualmente um formidavel poder sugestivo, arrastando uma grande parte da nação italiana. E', no entanto, duvidoso que venha a traduzir um beneficio para a democracia. As ideias que os mitos exprimem, duma fórma sintetica, tanto pódem ser positivas como negativas.

A Republica foi, entre nós, um mito enganador. A implantação da Republica, a partir de 1907, tornara-se uma necessidade, porque constituia já a unica esperança de salvação nacional de muitos milhares de individuos, pela maior parte, dispostos ao combate, cheios de energia e de dedicação. Ou a Republica triunfava ou a desordem tornaria a situação insustentavel. O mito apoderara-se das consciencias, cegando-as, fascinando-as com o seu poder magnetico e irresistivel, a tal ponto, que muitos — e nós pertenciamos a esse numero — que não tinham ilusões sobre o poder miraculoso da Republica, julgavam util a experiencia como ensinamento.

Apesar de toda a demonstração em contrario, tinha-se feito crêr que a democracia era inseparavel da formula republicana. Nada de mais falso, de mais conscientemente hipocrita. Não conhecemos nada mais parecido com uma Monarquia Constitucional do que uma Rpublica parlamentar, ao passo que existe uma divergencia profunda entr as monarquias integralista e constitucional. Aparte a escolha do Chefe do Estado, pormenor que não tem nenhuma influencia na estrutura geral da sociedade, Monarquia representativa e Republica parlamentar são como as duas metades da mesma laranja.

Não; as formulas republicanas, que, aliás, preferimos, por um simples raciocinio de ordem moral e filosofica, nada têm de comum com a democracia.

Nós já dissémos que foi na vigencia do Imperio que os naturais das provincias romanas conquistaram o direito de cidadania e o alargamento dos previlegios municipais. Se transpuzermos dum salto 2.000 anos de historia, nós verificamos, actualmente, que é nos países escandinavos—Suecia, Noruega e Dinamarca — na Holanda, na Inglaterra e na Suissa, que se encontram os melhores tipos de democracia. Destes países, só a Suissa é uma Republica. A França dos Direitos do Homem e do Cidadão, é ainda uma democracia com muitas imperfeições.

E se quizermos buscar exemplo em casa propria, bem se póde afirmar que nos afastámos da democracia com o advento da Republica. Exmeplificamos com factos que não podem ser contestados.

As leis de excepção fôram um dos cavalos de batalha dos republicanos. O que se não disse da lei de 13 de Fevereiro de 1896! No entanto, esta lei era aplicada pelo poder judicial que julgava regularmente os inculpados. Os governos da Republica, em materia de deportações, procederam sumariamente. Deportaram, pura e simplesmente, sem lei, sem processo, sem julgamento.

Só depois dos factos consumados se pediu a necessaria autorização parlamentar. E de que maneira? Concedendo-se ao poder executivo o direito de transferir para comarcas diferentes daquelas onde o crime fôra praticado, os supostos delinquentes. Não tiveram a coragem de assumir claramente a responsabilidade das suas atitudes; como sempr, valeram-se dum sofisma grosseiro, duma hipocrisia marcante, os *defensores* da normalidade constitucional.

E em tudo o mais que respeita ás garantias individuais se procedeu assim. Os jornais fôram assaltados e destruido o seu material e mobiliario; as associações operarias fôram saqueadas e encerradas; nunca se abusou tanto das leis com efeito retroactivo e da prisão preventiva sem culpa formada. As liberdades de associação e de reunião, que são fundamentais na demorracia, regem-se ainda hoje pelas leis de 9 de Maio de 1891 e de 26 de Junho de 1893, respectivamente. São dadivas da Monarquia, que a Republica não se sentiu com generosidade para melhorar nem sequer para respeitar. E seria um nunca acabar se quizessemos desfiar aqui o rosario do desvario republicano nos seus atentados contra as garantias individuais.

De modo que estes pretensos defensores da liberdade, da legalidade e da democracia, não deixaram logar a que a ditadura militar fizesse inovações em materia de desrespeito á lei de arbitrio e de violencia.

Não; Republica e democracia são termos que se não confundem. E' estranho, no entanto, que uma Republica apresente menos garantias democraticas do que uma Monarquia. Mas não atribuamos exclusivamente á Republica culpas que não são só suas. Se é certo que a camada dirigente republicana, áparte cinco ou seis nomes de eleição, saíu bastante inferior á camada dirigente dos ultimos anos da Monarquia, já em decadencia, mas apresentando ainda nomes como o de Anselmo de Andrade, tambem é verdade que a guerra de 1914-918 conturbou de maneira profunda a economia e a moral colectiva das nações, isto é, lançou-as, no tal periodo de anormalidade social que torna precaria a vida das democracias. A crise da democracia não é um facto nacional mas internacional e basta lançar os olhos pela Europa para verificá-lo.

No ar, Na terra e No mar

Todos fumam os cigarros Belgas «Thevenet»

"BRISES DU NIL,,

Sem ponta	Maço 20 cigarros	Escudos	4$00
Ponta cortiça	" " "	"	4$50
" metalica	Lata " "	"	5$00

Brindes a todos os fumadores

A' venda em todas as tabacarias.

Unic. Imp. **Antonio N. Coelho Serra**, R. dos Caminhos de Ferro, 86—LISBOA

Salão Paradis

Rua da Gloria, 95, 2.°

Chapeus para senhora, com «chic» parisiense, em todos os estilos e a preços de sensação.

Dinheiro!...

Empresta aos juros da lei, a casa

CARVALHO & COSTA, L.DA

RUA DA ESPERANÇA, 103

sobre ouro, pratas, pedras preciosas, mobiliario, pianos, etc.

Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria.

Tambem compra e vende antiguidades, ouro, pratas, maquinas de costura, etc., etc., a preços convidativos.

Executam-se concertos em ouro e prata e relogios com perfeição e rapidez.

Cordões d'ouro

e correntes

Ha grande variedade a preços baratos

Peixoto & Jardim, Ltd.ª

R. da Palma, 14 e 16

DR. JOSE DE PADUA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.

CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos

Fazem em Companhia Ingleza

Luiz Pizarro, Ltd.

R. da Magdalena, 48, 3.°

AMARAL REIS

(alfaiate)

ROC O, 93, 1.°—Telef. 4663 N.

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

A Cidade

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus
no mais chic estabelecimento
da actualidade.

Chá das cinco

Natal

Já começou o Natal — uma semana antes. O sol enternece-se, as crianças sorriem infatigaveis de curiosidade e nas montras cheias de luz ha muita coisa que se vende, mas não se compra. O mundo renasce, na ilusão fresquinha de que o Natal, á hora de se acender a brazeira, realizado já o milagre perfeito, ha-de ser suave, carinhoso, bom para os pobres, que mesmo para outra coisa ele não anda na tradição cristã. Sob a minha janela, altas horas da noite, passa a sorte grande. Oiço-a, pizando a lama, á chuva, percorrendo os bairros, cantando a cada porta, afastando-se, perdendo-se como se ninguem a quizesse, receoso de ser muito feliz...

Ser muito feliz — não é o mesmo que ser feliz... Se ela viesse, a sorte grande, não era a felicidade que se comprava. Era a ambição! O oiro! O Amor!

A desgraça! O mundo é assim e a vida não é mais bela se não fôr assim, igual ás outras, cansada como as outras, infinitamente triste e pobre para que a respeitem e a deixem seguir, um dia ao menos: o do Natal, com o parado sorriso de quem não chora mais...

Artur Portela

FARMACIA PARQUE, Ltd.
— Gerente tecnica: JULIETA SOARES LOBO —
Farmaceutica Quimica licenciada
ESTORIL-PARQUE T. 130
Completo fornecimento de productos quimicos, de especialidades nacionais e estrangeiras, soros, esterelisados, etc.
Serviço permanente, rigorosamente executado
ANALISES CLINICAS

Tapetes de Beiriz

Uma exposição permanente

Foi hoje inaugurada, nas novas instalações da Casa Quintão, Rua Ivens, 30 e 32, a exposição permanente dos tapetes de Beiriz, a mais bela e perfeita industria nacional, que já conquistou o mercado mundial, não só pela competencia dos preços, como pela perfeição artistica, verdadeiramente requintada e maravilhosa, das suas manufacturas. Essa exposição permanente, que ocupa algumas amplas dependencias, vem preencher no comercio de arte, em Lisboa, uma lacuna. Os tapetes de Beiriz, que obtiveram ainda ha pouco, na Sociedade de Belas Artes, um sucesso colossal de venda, e que têm sido elogiados pelas maiores individuatidades do nosso país, podem agora ser admirados, como se fossem e são, verdadeiras peças de museu.

Coronel Mario Campos

Por uma disposição da nova lei organica, deixou o magisterio da Escola Militar o sr. coronel Mario de Campos.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	704$00
» Externas 1.ª serie	739$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	510$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	207$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	441$00
» da Companhia Colonial do Buzi	95$00

A libra cotou-se: A cheque, 94$75 ouro; c. 99$00; v., 102$00.

UMA EVOCAÇÃO

As bodas DE PRATA do Internacional e os jogadores de ha 20 anos

A disputa da Taça Natal, para ser conquistada num torneio enfrentando três clubs da capital e outro de Setubal, iniciou-se ontem. Os resultados são já conhecidos, pelos jornais da manhã: Bemfica-Belenenses, 3-3, no prolongamento — um prolongamento do empate do campeonato, quarto da classificação. E o Vitoria, que jogou pela primeira vez esta época, fez beneficio... 7 «goals» no Carcavelinhos. De notavel apenas, a exibição do Vitoria. O resto, mediocre — dado o estado do terreno.

Os 25 anos do Internacional

A festa comemorativa das bôdas de prata do Club Internacional de Foot-ball realizou-se ontem, apesar do mau tempo.

Todavia a festa decorreu admiravelmente. Foi um espectaculo encantador — na sua simplicidade, no seu caracter de festa intima de familia — da familia dos desportistas de ha vinte e tantos anos. Uma centena, pouco mais de assistentes...

E, realmente, numa época em que, ao publico da bola, só interessa saber como jogará o seu «team» no domingo seguinte ou qual será o proximo «az» que, importado, virá fortalecer o seu grupo, ao publico, diziamos, que podia interessar-lhe uma festa evocadora do passado — se ele, na sua grande maioria, não é desse tempo?...

Tentativas de «records»

A festa iniciou-se por uma curiosissima corrida entre futuros campeões—lindos bambinos de oito anos! Filhos de atlectas e socios do C. I. F., que desejam, desde muito novos, herdar dos pais o culto dos desportos. A corrida impressionou agradavelmente. Sete ou oito pequerruchos, com o «maillot» do C. I. F., fizeram uma prova com geito de campeões... Chegou em primeiro lugar, entre aplausos da assistencia, o filho do campeão Antonio Cardoso, um belo atlecta em miniatura.

As tentativas de queda de «records» fôram grandemente prejudicadas pelo estado do terreno e pelas condições atmosfericas. Ainda assim, Antonio Cardoso realizou uma notavel «performance», nas condições em que foi levada a cabo. A prova realizou-se em o terreno movediço e fazendo-se os lançamentos contra o vento, fortissimo por momentos. Apesar disso, o campeão nacional fez subir o seu «record» de 38,27 para 40,57 metros!

Silveira, na tentativa para vencer o tempo dos 800 metros, foi pouco feliz. O terreno muito enlameado, não lhe consentiu fazer melhor que 2 m. e 14 s.

Os veteranos mestres da bola

Entrou-se depois, no jogo de foot-ball — evocativo do passado.

Se houvesse a preocupação de reconstituir, em todos os seus aspectos, uma partida de foot-ball de ha vinte ou trinta anos, não seria possivel fazê-lo com maior rigor.

Os grupos eram assim constituidos:

Pelo C. I. F.:

Guarda-rêde: Eduardo Luís Pinto Basto — antigo guarda-rêde do Internacional e da «équipe» de Lisboa.

Defezas: Bernardo Alves e Merik Barley — os defezas do celebre «team» do C. I. F. campeão de Lisboa.

Médios: Francisco Rocha, antigo jogador e campeão nacional dos 5.000 metros; Mascarenhas Menezes, dos poucos veteranos que ainda hoje continua na actividade, representando o seu club em «hockey», e Placido de Sousa, o presidente da A. F. L..

Avançados: Kruss Gomes, Barros, Boaventura Belo, que foi um extraordinario médio-esquerdo e nadador de larga nomeada; Boo Kulberg, excelente footbalista, corredor e tenista, e João Sassetti, o valoroso internacional de esgrima.

E pelo grupo mixto:

Guarda-rêde: Augusto de Freitas, que foi guarda-rêde do Sporting ha 20 anos.

Defezas: o celebre duo defensivo do onze do Bemfica, Henrique Costa e Francisco Belas — dois gloriosos nomes.

Médios: Faltou Homem Figueiredo, de sorte que não poude alinhar toda a defeza do Bemfica. Jogaram Albano Santos, o mais velho dos veteranos, «az» do velho «team» da Cruz Negra; Cosme Damião, capitão deste «team», e do Bemfica e da «équipe» representativa de Lisboa durante largos anos, grande organizador; e Artur José Pereira, o «az» dos «azes» de todos os tempos de Portugal.

Avançados: Nobregã Mina; Rosa Rodrigues (Neco), o excelente interior direito do Sporting, que formou com o saudoso Antonio Stromp a melhor asa direita de todos os tempos; Francisco Stromp, tambem do Sporting; Shirley,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

DE 18 A 25 DE DEZEMBRO

O que tem sido hontem e hoje a semana dos ourives de Lisboa

As classicas e festivas montras de Lisboa, nesta quadra do ano, apresentam inédito aspecto na especialidade ourivesaria, que ontem iniciou a semana de exposição das suas melhores galas.

A delicada industria, de tão grande tradição portuguesa, merece bem as honras da semana que lhe foi destinada pelos seus melhores cultores e o interesse de todas as pessoas de bom gosto.

Descendo o Chiado, depára-se com as montras opulentas de Miranda & Filhos, os reputados joalheiros do Porto, exibindo joias riquissimas e expostas com uma sobriedade que se combina perfeitamente com o elegante gosto que as caracteriza.

Já no Rossio são as montras grandiosas da casa Ferreira Marques que atraem o publico com um relogio, dois candelabros, fruteiras, taças e outras peças de prata cinzelada, devidas ao primoroso artista Antonio de Lima, feliz cultor dos mais antigos estilos portugueses e inovador de audazes modernismos.

Na Rua do Ouro e depois das montras variadissimas de W. A. Sarmento, surge a ourivesaria de Mariano Costa, com as pratas cinzeladas pelos discipulos de mestre Augusto Luis de Sousa, cuja tradição se mantem através das salvas, das condecorações, das caravelas e das carrancas, maravilhas artisticamente trabalhadas e motivos de orgulho para a industria portuguesa.

E na mesma rua merecem ainda menção as montras de Alberto Baeta e da antiga casa Cunha, severos e opulentos nos seus primores de ourivesaria e joalharia.

A rua da Prata marca, superiormente, nas exposições de Anibal Tavares e de Joaquim José Nunes, dignas de serem visitadas, e a antiga rua da Palma mantém o seu passado do genero, com as montras ricas da reputada casa Cunha e as de J. M. & Pedro Fraga e Peixoto & Jardim, estas com gôsto e variedade de objectos expostos.

A rua de S. Paulo, tão caracteristica com as suas especiais ourivesarias, marca especialmente com a firma Correia & Moura Lt.ª

A relojoaria tambem se associou a Semana da Ourivesaria e em muitas montras se vêm explendidos exemplares das marcas Longines, Omega, Marvin, Cortebert, Zethins, Adamastor e outras, das mais perfeitas é celebradas.

A livraria João Chagas

Dois exemplares da "Histoire des decouvetes„ de Lagiton, foram os primeiros lotes mais caros da noite de sabado.

Depois veio á praça a opulenta edição inglesa de Landmann, "Historical, Military and Pictures pra observations on Portugal„ que o sr. conde de Sucena arrematou por mil oitocentos e cincoenta escudos, após uma porfiada licitação de varios amadores. Muitos outros volumes sobre Portugal têm despertado justificado interesse, como as "Memorias de um granadeiro„ (1791-1867), a "Relação dos cercos de Olivença, Badájoz e Campo Maior em 1811 e 1812„ "Le Portugal Literaire„ de Lebesque; "O ceu azul de Portugal„ de Leicester Romain; "Le Portugal en 1878„ de Lemaire; "Pinto en la journée d'une conspiration„ de Lemercier; o livro de Le Moble, sobre as operações do Exercito francês em Portugal em 1809; a "Histoire de D. Jean VI„ de Lenormand, etc.

As "Voyages de Link„ livro bem escrito pelo sabio naturalista, alcançaram cento e oitenta e cinco escudos; o dicionario de Littré, duzentos e setenta escudos; a "Relation historique da Abyssinia„ trezentos; o livro de R. Major, duzentos e sessenta, e foi para os livreiros Maggs, de Londres, e a "Vida do Infante D. Henrique„ do mesmo, por cento e sessenta, para o sr. conde de Sucena.

Hoje, á noite, continua o leilão, que ontem, por ser domingo, se interrompeu. Os bibliofilos não são sujeitos a cansaços e ainda, de quando em quando, aparecem vozes novas a licitar. A do Albino Forjaz de Sampaio fez-se ouvir ante-ontem pela primeira vez.

M. S.

Carlos Santos

Partiu para Londres o nosso amigo engenheiro sr. Carlos Santos, filho do actor sr. Carlos Santos, que foi convidado por uma importante casa inglesa para montar em Lisboa algumas novidades na industria de anuncios luminosos, e que constituem hoje um interesse citadino em todas as grandes cidades da Europa e da America.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar, nesta redacção, uma mala de senhora que, no sabado passado, se perdeu, num electrico do Pôço do Bispo, contendo papeis que de nada servirão a quem a achou. A dona apeou-se na paragem do Asilo Maria Pia, pelas 13 horas.

O melhor brinde que podeis oferecer a qualquer pessoa é um bom par de calçado do

28

da Rua do Amparo
A Sapataria mais economica de Lisboa

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Os dez mandamentos

O ANGOLA E METROPOLE

A roupa branca de Alves Reis foi hoje toda vendida em leilão

Alves Reis, o famigerado falsificador das notas do Banco de Portugal, teve hoje o seu peor dia na almoeda dolorosa a que se submeteram seus bens, na séde do Banco Angola e Metropole.

A Justiça, inclemente por obrigação, vendeu-lhe as roupas brancas, sem perdoar as cuecas, nem as peugas, nem os colarinhos das camisas; assim nos deixando a impressão de que o burlão emerito se reduziu, para dar satisfação cabal á sociedade, á situação miserrima de não ter que vestir nas horas intimas da cadeia.

Acorreu ao leilão gente de todas as categorias sociais, anciosa de adquirir por arrematação pechincheirá os restos mortais do criminoso. E observou-se este facto, a um tempo sintomatico e assustador: ninguem receia vestir-se de Alves dos Reis, por fóra...

Venderam-se oito fatos completos, a outros tantos licitantes que reciprocamente se afrontavam no desafio egoista do preço. São oito pessoas que amanhã — hoje mesmo — vão surgir por aí, nas ruas da cidade, encadernados de Alves Reis, como qualquer "Borda d'Agua" encadernado em percalina.

Pormenor curioso e tipico: os fatos do burlão assentam tão bem em muita gente boa, mesmo sem medida. Se vendessem os sapatos de Alves Reis, teria de verificar-se que eram ás centenas tambem os que calçam pela fôrma do celebrado falsificador das notas.

Um titular, cujo nome consta dos verbetes do agente Paulitos, adquiriu os pijamas e as camisas, que lhe assentam como luvas de encomenda, segundo sua expontanea declaração.

De mistura com a tralha de trazer nas malas e com a roupa intima do delinquente, venderam-se livros de capa interessante pelo contraste entre a situação e os titulos: "A Vida de um rapaz gordo„ de André Brun; "Uma vida atribulada„, de Paulo de Kock; "La nuit finirá„, de Prevost, que atingiu quinze tostões.

Um estojo de manucure foi vendido com um pijama a um jornalista antigo, figurando assim no verbete respectivo a nota da transação "um estojo de manucure e um pijama para homem com pouco uso„.

O sr. visconde de S..., ficou com as cuecas por 722 escudos, depois de renhida luta com um "cabeça de pau„, que as disputou quasi á dentada.

CHARUTOS HAVANOS

Recebemos nova e importante remessa dos mais apreciados fabricantes

Casa Serras—26, Rua do Ouro, 28

DINHEIRO? EMPRESTA-SE

Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor.

A Ideal, L.da—Rua da Assumção, 88, 1.º
Todas as transacções são feitas em gabinetes separados

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

UMA BAILARINA

Lea Niako

CONTA-NOS a sua aventura da estrada da Boca do Inferno

Lea Niako é uma formosa bailarina indo-china cujo corpo admiravel fez furor no "Casino de Paris„, no "Maipú-Pigall„, de Madrid, no "Variedades„ e no "Trindade„, de Lisboa.

Para que o publico falasse dela com admiração, bastava a sua arte de dançarina. Mas um novo factor veiu chamar para o seu nome o interesse de toda a gente.

A denuncia á policia

Mas, façamos a reportagem do acontecimento:

No sabado á noite, apresentou-se no Palacio do Torel, onde está instalada a Policia de Investigação Criminal, o sr. Rino Lupo, conhecido "metteur-en-scêne„, que era acompanhado por sua esposa. Recebeu-os o agente Amado. E o sr. Rino Lupo declarou que queria que a policia tomasse conhecimento dum caso grave passado com Lea Niako:

Um desconhecido havia metido a artista num automovel, levára-a para longe de Lisboa, tentára violentá-la na Bôca do Inferno e fugira, após uma luta prolongada, deixando Lea Niako, sem sentidos, na estrada.

O agente Amado quiz reduzir a escrito a queixa, mas o sr. Rino Lupo disse que a propria artista viria fazê-la no dia seguinte. E declarou que, se ali tinha ido, fôra apenas porque tomára conhecimento do caso, porque Lea Niako andava fazendo um "film„ para ele.

O agente Amado achou a historia tão misteriosa, que chegou a dizer para Rino Lupo:

—Não lhe parece tudo isto um grande "film?...„

A impressão da policia

Ainda hoje de manhã era tambem esta a impressão geral no Torel: era provavel que se tratasse dum réclame á americana.

E foi tambem essa a nossa primeira impressão.

Tinhamos todos razões para isso: a maneira misteriosa como o caso fôra contado nos jornais; o facto de Lea Niako estar "filmando„; e a circunstancia de, até ás 13 horas de hoje, não ter aparecido ainda a queixa anunciada no sabado á meia noite.

Esta opinião ficou, porém, bastante abalada, com o relato feito esta tarde ao sr. dr. Raul de Magalhães, adjunto da Policia de Investigação, pela propria Lea Niako.

O que diz Lea Niako

Descobrir Lea Niako foi-nos mais dificil do que comprar uma cautela premiada. Mas os nossos esforços para a encontrar não interessam ao publico. Adiante....

Foi a caminho do Torel que conseguimos falar á escultural bailarina. Acompanhava-a sua mãe.

Pedimos-lhe que nos contasse o que se passara. E eis a narrativa da sua aventura:

—Quando saia do Trindade, onde fôra arranjar uma mala, fui abordada por um individuo baixo, forte, de cabelo negro e rosto redondo, e com um bigode curto. Dirigiu-se-me em alemão — aliás pouco correcto — dizendo-me: "A sua mãe encontra-se muito mal, e pede-lhe que vá imediatamente ter com ela„. Fiquei aflitissima, como era natural. E, sem suspeitar de qualquer má intencão, dirigi-me para o automovel do desconhecido: uma "limousine„ preta particular. O carro seguiu pelo caminho que leva á minha casa (na rua Filipe Folque). Mas eu ia tão aflita que nem reparei que já estavamos bastante longe da minha residencia. Quando o verifiquei, perguntei ao desconhecido porque não me levava para casa.

—E ele o que lhe respondeu?

—Agarrou-me com fôrça nos braços e disse-me, ainda em alemão: "Eu amo-a! Ha muito tempo que a sigo, que a quero, mas nunca tive ocasião para a conseguir!„ Procurei libertar-me, mas não consegui. A nossa luta deve ter durado, pelo menos, vinte minutos, e dela saíu mordido e arranhado no rosto. A certa altura, com um pontapé, parti um vidro do carro. E, com um estilhaço, dei-lhe um golpe no pescoço. Sentindo-se ferido, e julgando que o golpe podia ser grave, mandou parar o automovel. Consegui abrir a porta e sair. Mas ele perseguiu-me novamente, e novamente lutámos, até que eu perdi os sentidos. Quando voltei a mim, estava estendida na estrada, tendo ao lado a minha bolsa.

—E o que fez?

—Vim a pé até á estação de Cascais e regressei a casa, onde contei o que se passára. Minha mãe mandou chamar um medico alemão que me examinou. Verificou-se que, graças a Deus, sofri apenas o susto...

Vem a proposito dizer que Lea Niako tem 19 anos.

—E agora?

—Vamos apresentar queixa á policia.

Quem é o «alemão»?

O agente Amado reduziu a auto as declarações que ao dr. Raul de Magalhães fez a bailarina. E o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, director da P. I. C., pediu ao sr. Consul da Alemanha a sua colaboração para a descoberta do "alemão" baixo, forte, de rosto redondo, cabelo e bigode curto de côr negra, que quiz violentar a dansarina na Boca do Inferno...

A homenagem ao engenheiro Xavier Esteves

No "rapido„ da tarde, chegaram hoje a Lisboa os directores das associações Comercial e dos Lojistas e os representantes da União dos Interesses Economicos, que no sabado á tarde partiram para o Porto, onde foram assistir ao banquete que ontem, em Vizela, se realizou em homenagem ao engenheiro sr. Xavier Esteves. Os srs. Simões de Almeida e Carlos Queiroz só amanhã regressam a Lisboa.

Dia de Natal

Uma linda festa infantil

Na proxima sexta-feira, 23, os alunos da Academia fazem a sua costumada festa do Natal, festa de alegria para as crianças, e em que elas representam o principal papel, naturalmente.

O orfeon da Academia executará o hino «Venite Adoremus» de Marcos Portugal. Haverá recitações, canções de gestos, etc. A classe da orquestra sob a direcção do maestro Pedro Blanch toma parte tambem, na linda festa infantil, executando alguns numeros do seu repertorio.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

«Sol ao Rato»

A nova companhia, que ontem ficou definitivamente organizada, para representar, no teatro Joaquim de Almeida, a revista, em 2 actos e 10 quadros, «Sol ao Rato», é composta do seguinte elenco: Adelina Fernandes, primeira figura e «estrela» da companhia; Carmencita Alves, actriz e bailarina; Fernanda Coimbra, Irene Benamor, Leontina Santos, Martins dos Santos, que reaparece; José David, Eduardo Matos, Francisco Costa, bailarino; Vitor Rosa, Alberto Silva, Vitorino Brito, contra-regra, e Mario Mendes, ponto. Completa o conjunto um grupo de 10 discipulos. Os scenarios são de Eduardo Reis e o guarda-roupa é confeccionado pelo «costumièr» Castelo Branco. A nova revista sobe á scena na proxima quinta-feira, sendo representada por sessões.

Teatro da Trindade

Constituiu um grande exito a estreia, no teatro da Trindade, no ultimo sabado, em Fim-de-festa, da Orquestra de Negros de Chicago, numero sensacional, moderno e de grande atracção, que o publico soube apreciar enchendo o elegante teatro, ante-ontem e ontem, quer na «matinée», quer á noite. Hoje, com a peça «Perdoai-nos, Senhor...», de Mendonça Alves, efectua-se outro Fim-de-festa, notavel, com as Soeurs Amy e a Orquestra de Chicago.

Remy Elsa

Deu-nos o prazer da sua visita a formosa e distinta coupletista-bailarina espanhola Remy Elsa, cuja arte tem sido admirada nos melhores «music-halls» do país vizinho.

Atraz do reposteiro

A companhia Cremilda de Oliveira termina amanhã no Teatro Carlos Alberto, Porto, a carreira da opereta «O garoto da Ribeira», que deu 62 representações.

—A protagonista da peça «O Rei da Sorte» em ensaios no Teatro da Trindade vai ser interpretado por Lucilia Simões, fazendo Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz e Seixas Pereira os principais papeis masculinos.

—Foi lida e aceite pela companhia Nascimento Fernandes, uma comedia em três actos original d'«Elymeu», pseudonimo que oculta os nomes de dois novos autores. A nova peça, que entrará brevemente em ensaios, sendo os principais papeis desempenhados por Nascimento Fernandes, Tereza Gomes e Alvaro d'Almeida, deve ser estreiada na «tournée» daquela companhia.

—A primeira nova opereta a subir á scena no Teatro S. Luis intitula-se «A Princesa do Circo».

—Ernesto Vilches estreia brevemente em Madrid a nova companhia que acaba de organizar para percorrer toda a America do Sul, passando possivelmente por Lisboa.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representará brevemente no Teatro Sá da Bandeira a peça «O caso do dia», do dramaturgo Ramadá Curto.

—No Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, estreia-se do dia 28 do corrente a Companhia Nascimento Fernandes; na 2.ª quinzena de Janeiro a Companhia Carlos Leal, que hoje debuta no Luiza Todi, em Setubal.

—A Companhia Lina Demoel foi convidada para dar alguns espectaculos no Teatro Variedades.

—No Coliseu dos Recreios estreiaram-se hoje os perchistas Mario e Alonso e o enigmatico artista Wences.

—Hoje e amanhã são os ultimos dias em que exibe no Odeon a monumental pelicula «Homens d'aço», de entrecho passado nos altos fornos da Alabama.

—Consta que a actriz Aura Abranches chega a Lisboa no dia 23 do corrente, reaparecendo no teatro, no começo do proximo ano.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, actualmente em Portimão, estreia-se no dia 22 em Lagos, onde vai realizar cinco espectaculos.

—Na noite da recita de Mario Veloso, no dia 30, no Trindade, Estevão Amarante fará o protagonista da peça de Bento Mântua, «Minha linda bemfeitora».

—No Teatro do Gimnasio, para se seguir á peça «Noite do Casino», ensaia-se a comedia «A Carteira Vermelha», em dois actos, sendo com este espectaculo que Palmira Bastos estreará em Lisboa os seus numeros de canções e recitações, em «Fim de Festa».

—Anuncia-se para a proxima semana a estreia da peça original «Sant'Iago», de Mario Duarte e Amilcar Barros Queiroz.

Melhor iluminação no vosso lar

NA CASA DE BANHO

Nenhuma errada vergonha nos deve impedir de falarmos n'uma questão de higiene.
A casa de banho deve ser bem iluminada, porêm não é necessario gastar-se luz inutilmente. Para a sua iluminação basta uma lampada economica

PHILIPS LUZECO

Coloquem a lampada de forma que tambem o lavatorio fique bem iluminado.
Isto ajuda para ás creanças ficarem bem educadas em matéria de limpeza.

Melhor luz com as

LAMPADAS PHILIPS

Emprestimos Sobre Penhores

Caixa Geral de Depositos

Casa de Credito Popular

Juro mensal:

S|ouro, prata, pedras preciosas e titulos da Divida Publica Portuguesa 1 0|0
S|roupas e outros objectos .... 2 0|0

A Casa de Credito Popular, como instituição de assistencia destinada a prestar auxilio ás classes necessitadas, faz emprestimos por valores maximos, tendo recentemente elevado as tabelas dos emprestimos sobre ouro, **e o juro que cobre é de um terço, em joias e titulos, e de metade, em roupas e outros objectos, do que está autorisado por Lei para as casas particulares de emprestimos.**

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS

ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca **"RHODINE"**

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

Lotaria do Natal

Em 22 de Dezembro de 1927

Premios maiores . . . { 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Preços do mercado

Pelo correio acresce a despesa de porte e correio

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva

Suc. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, R. d'Aasunção, 86—Proximo á Rua do Ouro

QUINTA-FEIRA

ANDA A RODA!!

V. Ex.as não tenham duvida: os

4.500 contos

estão á venda na Feliz Tabacaria CONDEIXA.

R. ARCO BANDEIRA, 211

[Proximo ao Rocio]

GRANDE PALPITE

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30—«A Labareda».
São Luiz—A's 21,15—«Casta Suzana».
Trindade—A's 21,15 — «Perdoai-nos, Senhor....»
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — «E's o no és» e animatografo.
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Teatro São Luiz

Companhia Armando de Vasconcelos

HOJE

Representação da opereta

Casta Suzana

Eden Teatro Tel. N. 3800

SEMPRE — A unica revista em 2 sessões—20,30 e 22,30

Hoje ROSAS DE PORTUGAL **Hoje**

com

ADELINA ABRANCHES

O MILAGRE DAS ROSAS
A RAINHA SANTA IZABEL

Numeros repetidos e de gargalhada | PREÇOS DE CINEMA

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões *HOJE*

A peça em 4 actos

Perdoai-nos, Senhor...

Teatro Apolo

Telef. N. 4129

Quinta-feira, 22

O SETE E MEIO

NOVA REVISTA EM DUAS SESSOES

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

A representação da revista

Agua-pé

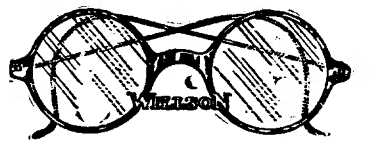
PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Receb. clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.



OPTICA 30 % mais barato

Executa-se de momento ou em poucas horas, qualquer receita medica

Descontos especiais aos srs. revendedores

Deposito na rua da Assunção, 25, 1.º (esquina da R. da Prata)—LISBOA—Tel. C. 669

João de Sá

(Casa fundada em 1912)

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro

PREMIOS MAIORES

4.500.000$00
1.500.000$00

Bilhetes, meio, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios contesimos

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado
Notas e moedas estrangeiras, ouro português coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.ª

SUCESSORES DE

João Candido da Silva

104, R. da Prata, 106 — LISBOA

Iluminações

ARVORES DE NATAL
ARRAIAIS
VARANDAS — SALAS
etc.

Fazem-se tambem por aluguel

SIMÕES, CARMO, Ltd.

Largo de S. Domingos, 12

Telefone N. 3887

Sortes grandes?

só o PINA as vende

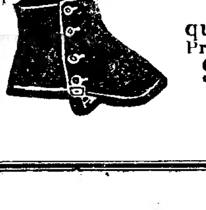
75 — Rua de S. Paulo — 77

LOTARIA DO NATAL

Pertencem ao srs. Alfredo Pinto Sousa do Chuiguar, 3 veg. n.os 5245, 6840, 9188.
Ao sr. Joaquim C. Cordeiro e companhia, 10 quad. n.º 769, 5 ditos n.º 1574 e 5 ditos n.º 10.303.
A' senhora D. Amelia d'Almeida, do Cuma, 1 quad. n.º 6840.

Ficando tudo em meu poder

Adriano Pereira Jordão



AS MELHORES POLAINAS

F. Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.
Preços especiaes para revenda

Sapataria Duque

Rua do Ouro, 294

A Jour Executa-se com rapidez na **"COROA DE OIRO"**

R. do Cruxifixo esquina da Rua da Victoria

«THEVENET» Non Pareil
Lata de 20 cigarros, ponta de seda, escudos 6$00
Brises du Nil Lata de 20 cigarros, ponta metalica escudos 5$00

ESTRANGEIRO

PELES
CASACOS, echarpes, raposas, guarnições, de todas as medidas e côres. Peles de todas as qualidades aos melhores preços do mercado, só na
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Sucursal: R. dos Retrozeiros, 58
Telefone C. 1020 Lisboa

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 19

Num importante artigo, cabografado de Nova York e publicado pelo «London Sunday Pictorial», o visconde de Rothermere discute a falencia da conferencia do desarmamento naval, reunida em Genebra.

O visconde Rothermere, depois de fazer o elogio da raça e da expansão americana, diz que a responsabilidade da falencia pertence a sir Austen Chamberlain que se recusou, desde o inicio da conferencia, a aceitar o nivel de paridade dos Estados Unidos com a Inglaterra, o que levou aquele país a afastar-se dos trabalhos.

O visconde considera como a mais urgente de todas as necessidades imperiais que o novo governo britanico, cuja subida ao poder ninguem supõe estar muito longe, se pronuncie explicitamente sobre politica naval, repudiando a intenção de competir com a America em construções navais. — (L.)

Toda a Inglaterra, como o resto da Europa, está sofrendo as consequencias de uma vaga de frio, como não se faz sentir ha muitos anos.

A temperatura desceu, em média a 10 graus abaixo de zero, tendo gelado a ribeira de Nice, que se encontra coberta por uma camada de neve de 10 a 14 polegadas de espessura, bem como em Cannes, onde não nevava desde 1895.

A cidade de Roma tem experimentado igualmente um grande frio, nevando abundantemente. — (L.)

NO COLISEU

Duas estreias no espectaculo de hoje

Renova-se hoje o programa do Coliseu dos Recreios, onde se realisa a semanal récita da moda. As estreias de hoje são duas e ambas do maior interesse para o publico, que vai ter ensejo de aplaudir, com justiça, dois numeros de verdadeira atração. E' um deles constituido pelos perchistas Mario e Alonso, duas notabilidades no seu dificil e arriscado genero, e o outro pelo enigmatico Wences, num trabalho original de sua criação. O resto do espectaculo é preenchido por todos os elementos da Grande Companhia de Circo, entre eles a celebre "troupe„ Breier que, numa serie formidavel de saltos acrobaticos "à la bascule„, apresenta um sensacional triplo salto mortal, o exercicio mais extraordinario e mais raro de toda a acrobacia.

OS CIGARROS DA ARISTOCRACIA são os "MURATIS"
Selecção primorosa de tabaco e aroma
— Não encontrareis outros iguais —
Importadores:
V.ª CONTRERAS & FILHO

NA SOCIEDADE DAS NAÇOES

A Polonia e a voz da China...

PARIS, Dezembro.—Curiosa figura a do marechal Pilsudski que os ultimos acontecimentos puzeram em relevo e trouxeram para o primeiro plano da politica europeia. Poder-se-ia chamar-lhe heroi de lenda ou de romance, tão extraordinaria tem sido a sua vida de lutador e de idealista....

O facto de ter nascido em Vilna constitui quasi um simbolo, no momento em que se liquida o conflicto polaco-lituanio, que teve como causa a atribuição daquela cidade á Polonia. Foi lá, quando ainda estudante, que ele começou a lutar coutra o imperio dos Czares, o que lhe valeu uma condenação de cinco anos de exilio na Siberia.

Cumprida a pena que não fez senão aumentar o seu odio contra o pais dominador, começou uma vida de jornalista e panfletario. Para iludir a vigilancia da policia, levava vida errante, dormindo aqui e ali, num comboio de mercadorias ou numa casa em construção.... Em 1909 novo cativeiro, desta vez em Varsovia, no celebre pavilhão n.º 10, destinado aos criminosos politicos, donde conseguiu fugir, para se abrigar em territorio austriaco.

A guerra pressentiu-a ele desde 1901, justamente quando começou a organizar a associoção dos seus partidarios com ramificações no estrangeiro. A sua acção durante a guerra foi muitas vezes mal interpretada. Os aliados nunca lhe perdoram que ele tivesse comandado a legião polaca que se cobriu de gloria na luta contra os russos. Mas compreende-se que para ele não houvesse, naquele momento, nem aliados do ocidente, nem dos imperios centrais; havia apenas os inimigos da sua patria. Abatido um, talvez depois lhe fosse possivel abater os outros.... E quem sabe? Talvez ele pressentisse que a guerra ia fazer sucumbir os três imperios opressores da Polonia.... Em 1917, quando os alemães preparavam um texto de juramento que devia ligar as legiõs polacas á causa alemã, Pilsudski opôz-se a isso categoricamente. Deportado para Magdebourg, aí teve de esperar o momento da libertação do seu pais, que coincidiu com a hora solene do armisticio.

Depois de ter preparado a independencia com a sua energia de lutador, é ele ainda um dos principais obreiros do novo Estado polaco. Primeiro, levou o Exercito a ditar á Russia o tratado de Riga, que fixou as fronteiras orientais do pais; depois, em maio de 1926, num momento verdadeiramente critico, é ele ainda quem salva a situação. Serviu-se de um golpe de Estado, é certo, mas teve o bom senso de não se atribuir a Presidencia da Republica e conseguiu que o país voltasse á normalidade constitucional.

Quaudo ha uns quinze dias apareceram aquelas nuvens negras do lado do Baltico a anunciar a aproximação da borrasca, quando a Russia publicou aquele manifesto fazendo acusações contra a Polonia e tomando abertamente posição ao lado da Lituania, no conflito que separava os dois paises ha tanto tempo, o Marechal Pilsudski sentiu reviver a antiga chama do lutador e passou—segundo ele confessa—uma noite angustiosa, sem saber se seria necessario recorrer á guerra ou tentar a paz...

Venceu, felizmente, a ultima hipotese e o Marechal tomou o caminho de Genebra, onde se demorou apenas quarenta e oito horas, tendo feito essa longa viagem só para ouvir da bôca do seu adversario a palavra "Paz".

Parece que a reunião secreta do Conselho a que não puderam assistir jornalistas foi—na opinião dos delegados—uma das mais interessantes e comoventes. Homem de acção e poucas palavras, o Marechal Pilsudski não ligou a menor importancia aos considerandos e observações juridicas do relatorio apresentado pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da Holanda, que tinha recebido incumbencia de o redigir. O que ele quere e imediatamente, é que o sr. Valdemaras diga "se o seu pais está em guerra ou em paz com a Polonia". E como o representante da Lituania respondesse já ter afirmado que não havia estado de guerra entre os dois paises, o Marechal insiste pedindo uma frase mais precisa, onde haja a palavra paz.

E só depois de a ter ouvido da propria bôca do ditador lituano, é que ele julga cumprida a missão que o trouxe a Genebra:

—"Agora sim, agora vou telegrafar para a Polonia para que se toquem todos os sinos e se cantem "Te-Deums" em todas as igrejas"...

Assim terminou o estado de guerra teorico, existente entre a Polonia e a Lituania, que ameaçava a tranquilidade no Baltico e prometia graves complicações de ordem internacional. Gloria para a Sociedade das Nações e para o bravo Marechal, cujo prestigio tanto contribuiu para a solução do conflito.

Curioso detalhe: O Conselho foi desta vez presidido pelo delegado chinês, sr. Cheng Loh. A voz da China a regular litigios europeus, só podia ser possivel em Genebra, em torno daquela meza em forma de ferradura que domina a sala do Conselho...

Irene de Vasconcelos

AS MAIORES NOVIDADES EM MALAS E CARTEIRAS,
EXPÕEM BASTOS SILVA, Ltd., RUA DE S. NICOLAU, 81,
E SÃO OS MAIS PROPRIOS BRINDES PARA O NATAL.

PENSÃO TIVOLI
Tel. N. 987 Av. da Liberdade, 188-LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica—Optimas e higienicas instalações

RESTAURANT REDONDO
Rua Conde Redondo, 16
Rua Ferreira Lapa, 36-A, 36-B
Jantares ao domicilio a 7$50, 10$00 e 12$50
Recebe comensais desde 300$00
Esmerado serviço de cosinha
Serviço á lista

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

LOS ANGELES, 19

Deu-se nesta cidade um crime que horrorisou toda a população, atemorisando-a simultaneamente, pela crueldade de que foi revestido.

Um grupo de bandidos raptou Marion Parker, de 12 anos, filha do caixa dum Banco, quando esta saíu do colegio, dizendo ao pai, pelo telefone, que a filha se tinha ferido.

Tardando a aparecer em casa, e procurada no colegio e nos postos de socorros da cidade, não foi encontrada, sendo o facto comunicado á policia, que imediatamente mobilisou varias brigadas de agentes, que percorreram toda a cidade e os arredores, sem encontrarem a menor pista, pelo que atribuiram o crime a uma sociedade secreta.

Na sexta-feira, o pai de Marion recebeu uma carta, ameaçando a filha de morte se ele não entregasse 300 libras, que deveria depositar em determinado local.

Comunicado o facto á policia, foi aconselhado a fazer o resgate, sem que a filha tenha aparecido.

No sabado, recebeu duas cartas da filha, dizendo-lhe que fôsse ele proprio buscá-la a determinado ponto dos arredores, trazendo a quantia para o resgate.

Após uma chamada telefonica, o pai de Marion meteu-se num automovel e dirigiu-se ao local indicado, onde um homem caminhava ao longo da estrada, armado de espingarda, que, apontando-lha, lhe exigiu o dinheiro.

Depois deste entregue, estendeu o braço indicando o local onde a filha se encontrava estendida no solo, e desapareceu rapidamente.

O pai de Marion correu anciosamente para o ponto indicado, indo, porém, encontrar sua filha estrangulada com um arame em volta da garganta e com as duás pernas separadas do tronco. — (L.)

Associação de Socorros Mutuos
A NOVA ALIANÇA
Séde: R. da Cruz dos Poiaes, n.º 33, 2.º — LISBOA

AVISO

Cumprindo o disposto nos Art.os 25.º e 26.º, seus numeros e paragrafos, convoco a assembleia geral a reunir, na séde social, no dia 22 do corrente, pelas 20 1|2 horas.

Ordem da noite

Eleger os corpos gerentes para o exercicio de 1928.

Não reunindo por falta de numero legal de socios no dia acima indicado, fica desde já a mesma convocada para o dia 30 do corrente, com a mesma ordem de trabalhos, á mesma hora e no mesmo local.

Os senhores associados deverão apresentar no acto da sua inscrição, o cartão de identidade e a quota do corrente mez.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1927.
O Presidente da mesa da assembleia geral
(a) *Acacio Eduardo dos Santos*

O QUE DEVEMOS BEBER
BOMJARDIM
A MELHOR AGUA DE MEZA
DÃO ABREU MADEIRA
O MELHOR VINHO DE MEZA
14, T. DA GLORIA, 16
TELEFONE N.º 3892

Prove o queijo
«La Cloche des Alpes»

ULTIMAS NOTICIAS

NATAL — Brindes
Joias, pratas esmaltadas, pulseiras de relogio, etc.
Os mais bonitos e mais baratos
JOALHARIA LORY — ROCIO, 40

O INTERNACIONAL

A FESTA dos "azes" de «foot-ball» de ha vinte anos...

(Continuação da 4.ª pagina)

do Cruz Quebrada, e Alberto Rio, o melhor avançado esquerdo que tem pisado os nossos retangulos de jogo.

Arbitro: Mario Duarte (Pai)—o decano dos desportistas portugueses, dos primeiros footbalistas portugueses, correndo sobre o retangulo como alguns dos jogadores — e, sem embargo, 70 anos!

Eduardo Luiz, Cosme, Artur...

Em resumo: — um grupo da melhor gente do foot-ball de ha vinte anos, pessoas hoje altamente consideradas e colocadas na vida; um ou outro da prehistoria do «shoot»; alguns mais novos, que ha poucos anos abandonaram o jogo; a maioria da época do corta-mato — e todos curiosissimas figuras de footbalitas, aos quais se deve, principalmente, o esplendor de que hoje gosa este desporto em Portugal. Desde os *gentle-sportsman* como o «Eduardo Luís» Pinto Basto — que teria sido internacional — se nessa época houvesse internacionais; e o Cosme Damião, seguro e habil timoneiro dessa velha barca que é Bemfica, quando ela vogava no mar encapelado das dificuldades dos primeiros tempos; ás figuras simpaticas de Henrique Costa, que foi um exemplo inegualavel de desportismo, de correcção e lealdade no jogo; do Francisco Belas e do Artur Pereira, que foi o mais extraordinario daqueles todos que ontem vimos, todos dos melhores valores que nessa época fizeram do Internacional, do Bemfica e do Sporting grandes «teams» de foot-ball.

Foi dentro do campo, antes da partida, fizeram-se «clichés», para registar o acontecimento. E começou o jogo.

Trez a dois, como antigamente

A partida teve interesse. E serviu, para rememorar aqueles jogos, que vivem na memoria dos que acompanham a evolução do foot-ball como as melhoras jornadas de propaganda do «shoot» Não foi, evidentemente, uma partida formal, como nos outros tempos. Mas foi uma partida dessa época — vista a distancia. E quasi todos jogaram bem.

Eduardo Luís, logo no começo, fez um «mergulho, como nos bons tempos. E nessa ocasião — como dantes — Francisco Stromp carregou o guarda-rêde —e fez «goal»!... foi o primeiro. O Internacional, depois, igualou com um belo «shoot» de Boaventura Belo.

Por mais que isso pareça impossivel, houve lances, de quando em vez, de bom jogo.

O Rio com o Artur Pereira fizeram, aqui e além, uma reconstituição da antiga asa esquerda do Bemfica em acção.. E Artur Pereira, nos primeiros 10 ou 15 minutos, jogou a fazer inveja aos nossos médios de agora — pela concepção e perfeita execução. Conserva ainda o mesmo «controle» da bola e bom «shoot».

Na segunda parte, com mais agua sobre o campo, e os jogadores já fatigados, a partida não foi tão interessante. O resultado final foi favoravel ao «team» mixto, por 3-2 — como quando o C. I. F. possuia o seu famoso «team» de «avant-guerre»...

Depois do jogo, houve a distribuição de premios aos atlectas do C. I. F. — e os jogadores entretiveram-se na evocação das suas tardes de outros tempos, cada um contando um episodio que nunca mais esqueceu.

O melhor brinde?
Um gramofone moderno e lindos discos gravados electricamente!
Casa Serras — 26, Rua do Ouro, 28

O EMPRESTIMO

"Depois de fevereiro as respectivas condições terão de ser discutidas e aprovadas em Genebra" DIZ-NOS o ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças regressou a Lisboa depois de trabalhosas negociações para a realização de um emprestimo externo, feito sob os auspicios da S. das N.

Ao voltar de Genebra, o sr. general Sinel de Cordes quiz ter a amabilidade de fazer, para o nosso jornal, algumas declarações sobre o trabalho realizado e sobre as conclusões a que, através esse trabalho, chegou.

Sintetisando, eis o que nos disse o sr. ministro das Finanças:

— Os emigrados portugueses fizeram, na verdade, quanto em suas forças cabia para impedirem a bôa marcha das negociações.

— Constou em Lisboa que alguns deles haviam estado mesmo em Genebra...

— Não me parece. Se estiveram, eu não o soube. Além disso, mexeram-se junto da imprensa. O «Journal de Genève», de 5 do corrente, publica um artigo assinado pelo sr. Wiliam Martin em que se não fazem referencias muito amaveis para nós. O mesmo jornal, no dia 14, publicou um extenso comunicado da Liga de Paris, cheio de informações inexactas a proposito do estado actual das finanças publicas. Quanto ao sr. Martin forrecemos-lhe todos os elementos, embora com numeros aproximados por não termos em nosso poder já a essa hora, os numeros exactos, necessarios a modificar a sua opinião. Quanto ao comunicado, tenciono fazê-lo traduzir e publicar nos jornais do nosso país, pondo-lhe á margem a resposta para os argumentis e para os numeros que nele se aduzem.

— E os emigrados conseguiram o seu objectivo?...

— Não me cabe a mim responder a essa pergunta. Mas a fórma porque decorreram as *démarches* indica-me que não. Pelo menos não conseguiram inteiramente o seu objectivo. Os emigrados esperavam talvez que eu seria recebido com uma negativa formal. Ora a verdade é que não só essa negativa não veiu, mas ainda fui recebido com provas de deferencia que muito me penhoraram.

* * *

E o sr. ministro das Finanças prosseguindo a entrevista, conta assim o que fôram essas *démarches*:

— Cheguei a Genebra no dia 1 á noite. No dia 2 fui recebido pelo Secretario Geral da Sociedade, que foi para mim de uma grande gentileza. Nesse mesmo dia, e logo a seguir, estive com o chefe da secção economica e financeira. No dia 3 eu, e os peritos que me acompanhavam, reunimo-nos com o «comité» financeiro da Sociedade, expondo, largamente, o fim que tinhamos em vista. Respondemos então, e de maneira satisfatoria, a todas as perguntas que nos fôram formuladas.

— Depois...

— Foi a sessão plenaria do dia 5. O nosso pedido teve prioridade nessa sessão, indo á frante de vinte e três outras materias a tratar. Disse o que queria e, como é de dominio publico, o conselho resolveu que o «comité» financeiro estudasse o nosso pedido e sobre ele désse parecer.

— Os peritos não voltaram a avistar-se mais?

— Não, senhor; não foi necessario. Deixámos lá toda a documentação reputada necessaria para o estudo a que eles têm de proceder e, entre ela, o orçamento geral do Estado, tendo tambem lá ficado o relatorio dos peritos ingleses que aqui estiveram e que foi entregue pelos banqueiros.

* * *

Agora, sobre a marcha que as negociações hão de seguir, diz o sr. ministro das Finanças:

— Em Janeiro, segunda quinzena, virão aqui os tecnicos da secção economica e financeira, que estudarão os detalhes da questão. Na segunda quinzena de Fevereiro virão os elementos do «comité» financeiro, os que mais interessam porquanto é sobre o parecer do «comité» que o conselho decidirá.

— Favoravelmente...

— Veremos. Dir-lhe-hei que ainda nada está definitivamente resolvido. Mas depois da vinda dos peritos e da colaboração do protocolo respectivo, o assunto terá que ser discutido em Genebra.

— E v. ex.ª voltará lá?

— Eu, ou quem então estiver no meu lugar.

E com energia acentuou:

— Não aceitarei, em circunstancia alguma, condições que, de longe ou de perto, possam atingir o nosso brio nacional. Mantenho inteiramente o que a tal respeito tenho dito.

Se as negociações com a S. D. N. não chegarem a bom termo, o emprestimo nem por isso deixará de se fazer, embora tenha de o ser em peores condições. Mas a culpa, nesse caso, não será minha. O que equivale a dizer que do emprestimo não poderão resultar consequencias de ordem politica.

Como desejo afirmar-lhe que emprestimo e colonias nada têm uma coisa com a outra. Creio que a tal respeito já alguma coisa se disse. E' baralhar lamentavelmente as coisas.

Sobre os fins do emprestimo:

— Estabilizar a moeda, sanear as finanças, estabelecendo o equilibrio orçamental, pagar encargos da divida flutuante externa e reconstituir economicamente o país.

E o sr. general Sinel de Cordes concluiu:

— Venho plenamente satisfeito. Desejo apenas que do meu trabalho resultem as consequencias beneficas que espero para prestigio da Patria e para bem de todos nós.

Odêon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
HOMENS DE AÇO
super-film da First National
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
Depois de ámanhã
MAIS VALE CASAR
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

EM GUIMARAES

A MORTE do gerente da sucursal do Banco Ultramarino

O gerente do Banco Ultramarino, em Guimarães, sr. Luís Ribeiro Pousada, de 31 anos, foi assassinado a tiro, e o seu cadaver encontrado dentro de um poço, embrulhado numa sarapilheira.

Foi o matador o comerciante Manuel Ferreira de Melo.

As informações que hoje nos chegaram de Guimarães concordam com as dos jornais da manhã.

O gerente do Banco, procurado pelo Melo, que é um rapaz ainda novo (não tem 30 anos) para lhe abrir um credito, manifestou a necessidade de conhecer a situação exacta da firma Machado & Melo, de que o criminoso era socio, e em nome do qual desejava o credito.

Foi ao estabelecimento do Melo, na quinta feira á noite.

Durante a analise á escrita, o gerente do Banco ter-se-hia compenetrado da insuficiencia das garantias da casa comercial. E tê-lo-hia dito, talvez franca e claramente, como era seu costume. Teria afrontado o Melo? O caso é que este perdeu a cabeça e... desfechou duas vezes.

Então escondeu numa fossa o cadaver, depois de ter pensado no suicidio—para o que faltou coragem—, e até á noite de sexta lá o reteve. Nesta noite, chamou um carroceiro, meteu dentro da carroça "um fardo com couros velhos", que era o fardo do cadaver, e atirou-o para o fundo do poço.

O desaparecimento do Pousada causou ansiedade á familia. Preso por suspeita. o matador principiou por negar, e por fim confessou.

Foi então recolhido o cadaver do poço. Eis o resumo.

Falando hoje com um empregado superior do Ultramarino em Lisboa, foi-nos dito:

—O sr. Ribeiro Pousada era desde 1918 gerente no Norte, e ha dois anos que estava á frente da sucursal de Guimarães. Era um homem muito zeloso, énergico, duro, que tinha grande cuidado em saber até onde ia o limite do credito dos comerciantes. A versão do crime deve estar certa. Pousada era aspero, ainda que boa pessoa. Não deve ter havido luta, porque Pousada era forte, impetuoso e combativo. Deve ter sido morto á queima roupa.

Eis um telegrama de hoje:

"GUIMARÃES, 19—Lavra a maior indignação pelo crime de que foi vitima o honrado gerente do Banco Ultramarino. Amanhã, terça-feira, é o funeral, encerrando todo o comercio as suas portas, e devendo constituir uma imponente manifestação. O criminoso mostra-se abatido, atribuindo o seu acto a desvairamento por uma frase insultuosa que diz ter proferido a vitima".

MARINHA MERCANTE NACIONAL

O Conselho Administrativo da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, reunido expressamente para apreciar a situação da nossa Marinha Mercante, em face dos decretos 14:646, 14:647, 14:664 e 14:665, resolveu convocar a assembleia geral da classe, a fim de a mesma tomar conhecimento daqueles decretos e duma representaçao que deverá ser entregue ao sr. ministro do Comercio, na qual se pede a anulação dos decretos que revoguem quaisquer disposições dos decretos 7:822 e 8:383.

DE LUTO

D. Maria Elisa Barros da Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Maria Elisa Barros da Fonseca, tia do nosso amigo sr. Aires Raff Barros da Fonseca Torres de Carvalho, a quem apresentamos os nossos pesames. O funeral realisa-se amanhã, ás 12 horas.